

CORPORALIDADE E VELHICE NA VISÃO DA ENFERMAGEM

Keila Maia Cardoso¹

Resumo. Não se tem dúvidas de que a velhice propicia a vivência de experiências que se refletem também no corpo e, ao contrário da valorização do sujeito a partir da experiência, é o corpo que acaba por influir em comportamentos e atitudes. A Enfermagem, através de uma abordagem educativa e preventiva, pode auxiliar e contribuir para o desenvolvimento das pessoas idosas, despertando-as para a própria corporeidade, uma vez que o envelhecimento é processo lento e não consciente a maioria das pessoas.

Palavras-chave: corpo – velhice – educação em saúde

Abstract: There are not doubts that the elderness, good for the living of experience that also reflect in the body and, opposite to the worthness through the experience, is the body that in the end influence in behaviors and attitudes. The Nursing through a educational approach and preventive can help and contribute to the develop of elderly people, awaking them to the own science of body, once the elderness is a slow process and not conscious by most of people.

Keywords: body – elderness – education in health

¹Enfermeira do Programa Saúde da Família do Município de Camacan, Bahia, Especialista em Gerontologia Social, UESC, Núcleo de Estudos do Envelhecimento, 2005. kmaia4@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O aumento da longevidade já é fato na sociedade atual. Mas o aumento no tempo de vida das pessoas se torna mais significativo quando é acompanhado de qualidade de vida.

“
Ao vivenciarmos
nossas percepções
existimos e nos
reconhecemos
como corpo
físico, psíquico,
emocional e
social.
”

A velhice propicia a vivência de experiências que se refletem também no corpo, compreendido, conforme Merleau-Ponty (1999), como “veículo do ser no mundo”, através do qual o homem está presente no mundo. Esse corpo, que é emoção e sentimento, reflete o que se é e o que se pensa que é, manifestando tanto as experiências vividas como aquelas não-vividas.

Morais (apud ALMEIDA, 2004, p. 86) argumenta que o corpo é o centro de tudo, é a partir do corpo que se conhece a própria verdade e a forma como se envelhece. Guimarães (2004, p. 22) o traduz como

corpo vivo, que auxilia o sujeito a compreender melhor o mundo.

Ao vivenciarmos nossas percepções, existimos e nos reconhecemos como corpo físico, psíquico, emocional e social. A sociedade industrial e capitalista massifica o corpo, reduzindo-o a corpo-máquina. Assim, como afirma Almeida (2004, p. 95),

[...] a mecanização dos corpos, denominada “corpo-máquina”, sempre repetindo os mesmos gestos, é um instrumento de onde deve ser retirado o máximo de eficiência, rendimento e produção.

Os idosos trazem no seu corpo toda a experiência vivida em todo o seu tempo de vida. Mas ao valorizar excessivamente a beleza física e a juventude como fórmula de felicidade, o corpo do velho já não representa mais esse ideal, e o indivíduo idoso internaliza e corporifica a idéia de desgastado, usado, inútil.

Como enfermeira do Programa Saúde da Família (PSF) e em contato diário com pessoas idosas, tenho relatos que trazem à tona a realidade dessa velhice, em especial quando consideram o corpo como algo imprestável, desvalorizado, endurecido, com o qual, entendem, não dá mais para fazer o que para eles é próprio da juventude, que é viver.

A valorização excessiva da busca pela juventude, da beleza, exclui o idoso, não dando espaço para o corpo envelhecido, pois é nele que se manifesta exatamente aquilo que se pretende negar, a velhice. Porém, como nos lembra Almeida (2004, p. 95):

podemos lidar com o corpo como algo burro, adestrável, ou despertar para o fato de sermos um corpo como forma de estar -no-mundo sensível e inteligentemente.

“
pode-se ver
beleza na
velhice, se a
mesma for
visualizada
como é
”

Embora se insista em manter essa interpretação, pode-se ver beleza na velhice, se a mesma for visualizada como é, se a vida for compreendida como um *continuum* e a velhice como uma etapa da vida em que o indivíduo pode crescer, aprender e viver ativamente.

É interessante observar que entre os idosos observados no espaço de ação do PSF, há os que se identificam com o corpo, que têm consciência do conjunto, que vivenciam uma velhice feliz e prazerosa, ainda que percebendo as limitações.

É ainda Almeida (2004, p. 96) quem, em pesquisa com idosos participantes de grupos de vivência, estudou sobre modificações da percepção corporal atreladas ao processo de envelhecimento, identificando que, após a tomada de consciência corporal, eles despertaram para a forma de olhar a si próprio com sentimento positivo sobre as suas próprias vidas.

A Enfermagem, através de uma abordagem educativa e preventiva de doenças, pode auxiliar e contribuir para o desenvolvimento das pessoas idosas no despertar para a sua própria corporeidade, uma vez que o processo do envelhecimento é algo que acontece lentamente e foge da consciência da maioria das pessoas, como nos lembra o autor acima.

Assim, perceber-se e também ao outro como “corpo-sujeito” que envelhece é aprendido, e como nos lembra Guimarães (2004, p.23), "a tarefa do corpo vivo não termina com a idade".

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sionara Tamanini de. Modificações da percepção corporal e do processo do envelhecimento no indivíduo idoso pertencente ao grupo Reviver. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**. Passo Fundo, RS, 86-98, jan./jun. 2004

GUIMARÃES, Samuel Macedo. Vivência corporal, Experiência e Saber viver na maturidade. In: **Revista Memorialidades**, Ilhéus, ano 1, nº 1, jan./jun: 19-25. 2004.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1971.

Recebido em junho de 2007
Aprovado em agosto de 2007